

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UESB: MEMÓRIAS DO IR E VIR ENTRE A ESCOLA E A UNIVERSIDADE

*Nádia de Sousa Silva*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

*Fernanda Ramos Lacerda*

Universidade Federal de Sergipe

**Resumo:** O estágio supervisionado tem um importante papel no processo formativo na área de ensino, pois é capaz de desenvolver o olhar crítico do licenciado em Geografia e torná-lo um ser atuante para lecionar ou não, além de possibilitar a compreensão dos desafios enfrentados pelos alunos e pelos professores no desenvolvimento do estágio. Nessa direção, o estágio supervisionado tem o intuito de inserir os licenciandos na prática docente, pois relaciona a teoria aprendida na academia com o chão da sala de aula. Nesse sentido, esta pesquisa teve o propósito de analisar o significado do estágio supervisionado para a formação docente do licenciando de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), tendo em vista o ir e vir dos licenciados nos espaços da escola e da universidade. Para a consecução dessa pesquisa, foram utilizados estudos sobre a temática do estágio supervisionado, com destaque à contribuição dessa vivência para o processo de formação docente, e, para viabilizar esse estudo, e alcançar os objetivos delineados foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: *a priori* realizou-se um aprofundamento teórico conceitual, para fundamentar as questões a serem estudadas. Em seguida, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os licenciandos que já vivenciaram a prática do Estágio Supervisionado e com as docentes da Área de Ensino do Curso de Licenciatura em Geografia da UESB, buscando identificar os elementos mais significativos acerca das memórias e representações destas sobre a experiência vivenciada.

**Palavras chave:** Formação docente. Geografia. Representações sociais.

### Introdução

A pesquisa ora apresentada teve como objetivo principal analisar o significado do Estágio Supervisionado para a formação docente do licenciando em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, buscando identificar quais as consequências dessa prática na formação do futuro docente. A prática de ensino é um elemento articulador no processo da formação docente. Nessa perspectiva, o estágio supervisionado torna-se aglutinador nesse processo contínuo de reflexão e construção da identidade docente. Sendo assim, as atividades de observação, participação e regência se condicionam numa proposta reflexiva.

O estágio supervisionado, *a priori*, insere os licenciandos no contexto da prática docente, correlacionando teoria e prática através dos períodos de observação, co-participação e regência de classe. O aluno estagiário durante o processo de estágio, aplica em sua prática o conhecimento teórico que adquiriu na universidade, com base em um planejamento que antecede esse momento.

Vale ressaltar que durante a execução do estágio, os estagiários são preparados para o exercício da prática docente e abarcam o conhecimento da realidade escolar, conhecendo e

vivenciando/experimentando o cotidiano da sala de aula e da escola. Essa prática visa proporcionar aos graduandos uma reflexão criativa e transformadora.

O estágio por sua vez, vincula teoria e prática, que são indissociáveis uma da outra, nessa perspectiva compreende-se que o desenvolvimento do estágio envolve reflexão e inserção dos licenciandos no âmbito escolar. Nesse processo, o professor de geografia experiencia, ao receber novos estagiários, múltiplas representações sociais e memórias sobre o seu próprio processo formativo. É um momento singular, em que ele vislumbra no estagiário o licenciando que foi, ao longo da graduação.

Nesse viés, a pesquisa pretende refletir sobre o significado do estágio e sua importância nesse espaço de saberes e de fazeres no âmbito escolar. A partir das premissas expostas, intenciona-se refletir acerca das memórias e as representações sociais que permeiam o estágio supervisionado na perspectiva dos licenciandos, ou seja, dos futuros professores de geografia que experienciam o chão da escola uma vez que estes vivenciarão os sentidos, significados e conflitos que perfilam esta vivência/experiência. O estágio supervisionado tem uma significativa importância para a formação docente, uma vez que por meio da realização dele, o licenciando vivencia sua prática em sala de aula e decide se realmente quer exercer a profissão docente. É um momento singular no processo formativo, repleto de conflitos, sonhos e perspectivas para os diferentes sujeitos sociais.

### **Reflexões teóricas: Formação de professores e o estágio supervisionado**

A reflexão sobre o processo de formação docente é permeada pelas discussões referentes às práticas de ensino. Muito se tem discutido sobre essas questões, e nessa perspectiva, Barreiro e Gebran (2006) enfatizam a relevância da discussão sobre a Prática de Ensino como elemento articulador da formação docente, para os autores, é necessário situá-la no debate atual da formação de professores. Destacam-se as reflexões sobre o Estágio Supervisionado, sobretudo na construção da identidade do professor.

Nessa discussão, Mendes et al. (2013) defendem a ideia de que a identificação docente configura-se como uma construção da memória e das representações sociais. As autoras assinalam que “[...] o processo de identificação com uma trajetória docente é construído ao longo do percurso formativo por meio da memória e das representações que marcam a vivência dos graduandos” (MENDES et al., 2013, p.2). De acordo com essas autoras, os saberes que o aluno-professorando traz consigo, irão influenciá-lo posteriormente na sua prática pedagógica em sala de aula.

Em consonância com as ideias expostas por Domingues e Gusso (2005) contextualizar o Estágio Supervisionado no processo de formação docente é contemplar os desafios que se

interpõem no processo de ação reflexiva e que respaldam de certa forma o fazer pedagógico. Nessa discussão “[...] reside o diferencial desta prática, pois oportuniza vislumbrar a realidade, ao mesmo tempo em que, inquieta e provoca a necessidade de mudança” (DOMINGUES; GUSSO, 2005, p. 516).

Convém discutir também a relevância da formação inicial e estágio supervisionado pautados na realidade. Nesse sentido, Barreiro e Gebran (2006), sinalizam que,

[...] a formação inicial e o estágio devem pautar-se pela investigação da realidade, por uma prática intencional, de modo que as ações sejam marcadas por processos reflexivos entre os professores-formadores e os futuros professores, ao examinarem, questionarem e avaliarem criticamente o seu fazer, o seu pensar e a sua prática (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p.21).

Essa discussão remete à análise da formação inicial e ao exercício da atividade docente. Nesse viés, Barreiro e Gebran (2006) propõem que a formação inicial é o começo da busca de uma base para o exercício da atividade docente. Dessa maneira, deve assentar-se em concepções e práticas que conduzam à reflexão, no sentido de promover os saberes da experiência, conjugados com a teoria, permitindo ao professor uma análise integrada e sistemática da sua ação educativa de forma investigativa e interventiva.

Nas discussões acerca da formação docente, Garcia (1999), introduz uma relevante reflexão ao enfatizar como a formação pode vir a adotar diferentes nuances. Para o autor, a formação pode ser entendida à luz de três aspectos distintos: a função social de transmissão de saberes, de saber-fazer ou de saber ser.

A construção de saberes como elemento resultante da prática e da teoria, constitui o professor como mediador de conhecimentos, que se insere nessa articulação proporcionando aos estudantes a busca por novos saberes. No processo de saber-fazer, o educador rememora os caminhos trilhados ao longo do seu percurso, experiências absorvidas ao longo do tempo, que o levam a uma tradução de conhecimentos, baseadas em conhecimentos anteriores que o instigaram a essa reflexão, fazendo-o vivenciar essa prática. Saber ser possibilita diversas situações de vivenciar e/ou experienciar essa prática docente, marcado por um novo momento de contribuição de conhecimentos, no qual se compreenda essa relação entre teoria e prática.

É nesse contexto de processo de formação docente, no qual o licenciando está inserido, que é preciso aguçar o seu olhar nas diversas concepções de ensino e aprendizagem. Assim, é de fundamental importância que o discente se torne um sujeito ativo nesta prática reflexiva, levando o aluno à essa busca intensa por novos conhecimentos. Dessa forma, para contribuir com esse argumento, Santos (2010) afirma,

O processo de formação do professor exige amplo olhar nas ações que o fundamentam, pois subjaz à formação docente concepções que demonstram a subjetividade no processo de ensino. Ora numa perspectiva denominada cognitivista e psicologizante, ressaltando as características cognitivistas do professor como eficiente, ora numa visão fenomenológica existencial: nesta óptica, o professor é o sujeito ativo de sua própria prática (SANTOS, 2010, p.27).

Bandeira (2006) contribui para essa reflexão ao inferir que “[...] ao passo que a formação como processo de desenvolvimento e de estruturação da pessoa se realiza em decorrência de um processo de maturação interna e das possíveis experiências dos sujeitos” (BANDEIRA, 2006, p. 4-5). Nessa perspectiva, convém relacionar que o estágio supervisionado torna-se uma atividade balizadora para o processo de formação docente, em que os alunos-professorandos têm a oportunidade de experienciar o cotidiano escolar, o que pode repercutir na prática do professor regente, delineando novas expectativas que possibilitem potencializar o conhecimento do contexto histórico, social, cultural e organizacional da prática docente.

A formação docente deve ser uma junção entre teoria e prática, na qual está inserido o exercício da docência, postura esta que prepara o licenciando para uma boa atuação em sala de aula. Oliveira enfatiza que,

A formação e o exercício da docência nesta perspectiva se traduz num constante processo de reelaboração destes saberes a partir da reflexão sobre a própria prática que produz a teoria na vivência da profissão confrontada com a teoria adquirida na formação que fundamenta esta *práxis* docente (Oliveira, 2011, p.54-55).

Assim, o estágio configura como uma parte da formação que auxilia o estudante a vivenciar outras possibilidades de conhecimentos. É sabido que, é por meio do estágio supervisionado que o licenciando dá o primeiro passo para sua inserção na atividade docente. Oliveira (2011) salienta que “[...] o estágio pode ser vivenciado de maneira a possibilitar ao licenciando diversas situações de aprendizagem, uma vez que o seu principal objetivo é permitir ao futuro professor iniciar o exercício da docência” (OLIVEIRA, 2011, p.49).

Barreiro e Gebran estabelecem, ainda, algumas premissas que orientam o estágio supervisionado. Esses princípios são considerados norteadores para a concepção de uma atividade dessa natureza. As autoras sinalizam que,

[...] a) a docência é a base da identidade dos cursos de formação; b) o estágio é um momento da integração entre teoria e prática; c) o estágio não se resume à aplicação imediata, mecânica e instrumental de técnicas, rituais, princípios e normas aprendidas na teoria; d) o estágio é o ponto de convergência e equilíbrio

entre o aluno e o professor (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p.90).

Nessa perspectiva, o licenciando vivencia um espaço de saberes. Nas palavras de Barreiro e Gebran (2006) o estágio se constitui num *lócus* de “[...] aprendizagens e de saberes, ao tomarmos as atividades “tradicionais” de observação, participação e regência (docência), redimensionadas numa perspectiva reflexiva e investigativa” (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p.87).

O estágio supervisionado é de extrema relevância para o licenciando de Geografia, pois é neste momento que o graduando, vivencia esse primeiro contato com os alunos, com a sala de aula, com a comunidade escolar, bem como com o ambiente no qual o mesmo será posteriormente inserido.

O papel do professor de Geografia é de ser o mediador do conhecimento geográfico, pois deve partir da vivência e também da experiência, ou seja, da bagagem que o aluno já possui. Nessa direção Cavalcanti (2002), pontua que,

Ele é um agente, mas não agente de um processo mecânico, formalizado inteiramente, previsível totalmente. Não se acentua mais o papel do professor enquanto o agente único do processo de ensino, como aquele detentor do conhecimento geográfico que apresenta ou que “repassa” o conteúdo para o aluno, que por sua vez o assimila sem maiores questionamentos (CAVALCANTI, 2002, p.20).

É pertinente salientar que a formação do professor, o auxilia na contribuição de um profissional mais autêntico e mais comprometido com suas atividades, haja vista que, o profissional docente ao experimentar esse exercício durante o estágio supervisionado, o mesmo vivencia essa prática, refletindo sobre as possibilidades de atuação em sala de aula, logo após a sua formação. Zanatta e Souza (2008), afirmam que,

Pensar a formação de um professor autônomo comprometido com a superação dos problemas educacionais do seu tempo e com a formação de cidadãos críticos, éticos e comprometidos com a democracia, tendo a prática social como ponto de partida e de chegada, exige-se do currículo e dos formadores uma atitude da que vem sendo tradicionalmente praticada (ZANATTA; SOUZA, 2008, p.72).

Nesse sentido, o professor-estagiário precisa de um ambiente de formação e também de atuação, em que o mesmo lhe favoreça essa reflexão de construção de conhecimentos, como ferramenta primordial pela busca de qualidade de ensino e pela vivência nesta prática de Estágio Supervisionado, pois é de suma importância salientar que teoria e prática são indissociáveis uma da outra.

Assim, o fazer docente se reveste de uma singularidade, na qual o caráter profissional do

professor de Geografia e sua prática exigem de cada um a continuidade para sua formação, ou seja, o professor não deve parar de estudar e, sim, continuar a buscar conhecimento cotidianamente, pois é através dessa busca intensa que novos desafios são superados. Dessa forma, o processo de formação docente, se dá além das salas de aula da “Academia”, pois tal processo de ensino e aprendizagem é algo construído ao longo de sua trajetória. Vale ressaltar, que a prática docente, bem como as experiências, são adquiridas ao longo de suas experiências e vivências diárias durante sua práxis profissional. É nessa direção que os licenciandos devem fazer essa articulação entre a teoria e a prática. Sobre essa questão, o autor traz a seguinte contribuição,

A formação do professor é um processo que transpõe os limites das salas de aula das universidades, ela não é composta apenas do arcabouço teórico adquirido durante a graduação, mas fazem parte desse processo todas as experiências e práticas vivenciadas pelo profissional durante a sua prática docente. Deste modo, tanto o aprender a profissão docente quanto dar continuidade a mesma faz parte do cotidiano do professor. É dessa forma que o profissional conseguirá sempre fazer a ligação entre teoria e prática (FILHO, 2010, p.4).

Dessa maneira a formação do professor deve ser uma prática contínua, e essa busca incessante por conhecimento deve ser algo prazeroso que lhe aguce o olhar para desbravar novos horizontes. Diante dessa premissa, Fazenda et. al. (1999), assinalam que,

[...] a formação do professor continua a ser um processo que, de um lado, se explica e se mantém pelo isolamento, pela fragmentação e, de outro, pela atomização de determinados espaços: o espaço do conteúdo é ainda o das disciplinas específicas, e o da formação pedagógica, em geral, é caracterizado pela instrumentalização metodológica (FAZENDA et. al., 1999, p. 102).

O domínio e a segurança do conhecimento geográfico a ser ministrado é o primeiro passo para que o professor de Geografia desempenhe o seu papel em sala de aula, sem preocupações em discutir os conteúdos com os alunos. No entanto, é interessante salientar que o conteúdo a ser lecionado deve estar preparado e o planejamento deve ser antecedido às ministrações das aulas.

Nesse sentido, há de se pensar na formação deste profissional de Geografia, pois sabe-se que a formação do docente é alvo de constantes debates e polêmicas nos mais diversos veículos de comunicação, nos quais os sujeitos abarcados estão inseridos.

## Metodologia

Para alcançar os objetivos estabelecidos pela pesquisa foram utilizados alguns procedimentos metodológicos. A *priori*, foi realizado o levantamento bibliográfico para

fundamentar o tema a ser estudado obtendo informações para discutir a proposta. Foram consultados livros, dissertações e artigos que abordam o estágio supervisionado, formação docente e representações sociais. Alguns autores como Barreiro (2006), Gebran (2006), Cavalcanti (2002), Filho (2010), Mendes (2004) entre outras referências, além da pesquisa em documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que sustentaram essa abordagem.

Na segunda etapa, realizou-se a elaboração de instrumentos de pesquisa, baseado nesse levantamento conta-se com pesquisa de campo, onde foram realizadas entrevistas com os sujeitos sociais (discentes e docentes do Curso de Licenciatura em Geografia) envolvidos nesse processo. Com base nesse levantamento foram contemplados os discentes ingressantes em 2012.1, 2011.1, 2011.2 e 2010.2, matriculados nos V, VI, VIII e IX semestres.

Os procedimentos metodológicos consistiram, também, em observações nas salas de aula, além da participação dos planejamentos com os professores. Realizou-se conversas informais com alunos egressos que não atuam em sala de aula, para compreender as expectativas, dificuldades e os desafios enfrentados por esses sujeitos na sua área de atuação.

Por intermédio das abordagens teóricas brevemente delineadas, foi possível concluir que a discussão teórica – conceitual sobre a Geografia e o ensino, a formação de professores, as representações sociais e as questões referentes ao estágio supervisionado se configuram como categorias de análise indispensáveis para a compreensão da importância do estágio na formação do professor de Geografia, sob a ótica dos licenciandos e dos professores do curso de Geografia da UESB.

Assim, com base no exposto foi constatado que o Estágio Supervisionado do Curso de Geografia da UESB é considerado um “divisor de águas” para a formação docente desses discentes que experienciam a prática do estágio supervisionado, considerado um elemento definidor da carreira profissional futura, assim é possível afirmar que após o Estágio Supervisionado o licenciando decide se realmente deseja atuar em sala de aula ou não.

## **O retrato do estágio supervisionado na visão das professoras da área de Ensino de Geografia da UESB**

O Estágio Supervisionado se constitui como um momento de obtenção e aperfeiçoamento de conhecimentos e de habilidades que são essenciais ao licenciando e que contribui refinadamente para o exercício profissional, pois é por meio dessa prática, que ocorre a integração entre teoria e prática. Nesse sentido, acredita-se que essa experiência dessa prática docente proporcione ao graduando a sua efetiva participação no âmbito escolar e o faça vivenciar situações que porventura acontecerão na sua carreira profissional, afinal de contas se trata de uma experiência singular, pois

é por meio do estágio que o discente se decide, ao se formar, optando por atuar ou não em sala de aula.

Entende-se o estágio, como um eixo articulador entre a produção de conhecimento e o desenvolvimento do aprendizado adquirido pelo licenciando dentro da “Academia”, pois o estágio tem o poder de correlacionar à teoria com a prática. Diante do exposto, é importante ressaltar que o estágio se insere como um instrumento de integração, pois se constitui como um elemento facilitador do processo ensino e aprendizagem. Nesse viés, é válido salientar que o estágio possibilita ao licenciando esse contato com o “chão da escola”, com a comunidade escolar na qual está inserido.

O estágio supervisionado se constitui para o licenciando em Geografia esse primeiro contato com o universo da sala de aula, o qual colocará em prática as suas habilidades diante de situações nunca vivenciadas anteriormente, sendo importantíssimas na formação do novo profissional. Uma das questões propostas para as professoras da área de ensino foi sobre, o que é estágio supervisionado, em sua entrevista a docente B, respondeu que:

O estágio supervisionado tem o papel de integrar a prática à teoria adquirida ao longo do Curso de formação. Assim, se constitui em um momento de aprimoramento de conhecimentos e habilidades para o exercício da docência. É, portanto, uma experiência que tem múltiplas dimensões, pois envolvem aspectos pedagógicos, políticos, sociais e culturais. É um momento que deve proporcionar ao licenciando a inserção em situações reais do cotidiano do seu ofício (Entrevista realizada em 2015).

É interessante observar o estágio supervisionado é uma disciplina que possibilita ao aluno viver a docência de forma mais ampla, estando envolvido em todo o processo de ensino e aprendizagem. A docente E, ao responder sobre o que é estágio supervisionado, deixa claro que este momento é de extrema importância para o licenciando, pois esta experiência é a finalização de uma prática e início de outra. Nessa direção, a professora explicita que:

O Estágio Supervisionado pra mim é um rito de passagem, porque rito de passagem? Porque é o momento em que o licenciando está finalizando uma etapa de formação e tem a experiência de colocar em prática aquilo que construiu no seu processo de formação inicial e concomitantemente quando ele termina o estágio Supervisionado e ele está se preparando para inserir no mercado de trabalho porque é a finalização do curso. [...] inclusive Eliseu Clementino coloca dessa maneira também, como um rito de passagem e ao mesmo tempo um rito de iniciação da prática, mais é passagem porque o estágio marca o final da formação inicial e o início da prática docente efetivamente (Entrevista realizada em 2015).

Nessa premissa, é importante salientar que o estágio supervisionado é um componente curricular que oportuniza o licenciando a colocar em prática todas as teorias apreendidas durante a



sua formação. O licenciando ao adentrar a Universidade, precisa estar ciente de que ele está em um curso de licenciatura, ou seja, um curso de formação de professores. Nessa premissa, destaca-se que, se o licenciando está em um curso de formação, ele precisa aguçar o seu olhar de pesquisador e refletir sua atuação futura em sala de aula ou não. Nessa prerrogativa, a professora E, enfatiza que:

Ele tá no curso de formação de professores, o estágio supervisionado é onde ele concretiza, materializa aquilo que ele construiu na sua formação inicial, obvio que o que você tá perguntando é sobre o estágio do final do curso, mais as experiências de estágio já marcam a formação inicial pelo menos em nosso currículo principalmente a partir do IV semestre, inclusive numa proposta mais recente tem turmas que podem até experimentar algumas atividades práticas a partir do III semestre, mais o que a gente tem verificado é que a partir do IV semestre esse aluno já começa com pequenas atividades com uma carga horária menor de estágio e culmina no estágio final, então a relevância das pequenas atividades de estágio e culminando no estágio principal com carga horaria maior é concretizar realmente a formação docente desse aluno, é aquilo que ele construiu voltado pra prática docente que ele vai consolidar nos dois meses e meio de estágio assumindo a regência de uma turma ele implicando e sendo protagonista da regência daquela turma. (Entrevista realizada em 2015).

No questionário destinado às professoras da área, uma questão muito importante a ser perguntada foi como você considera essa experiência para o licenciando, e nas respostas das entrevistadas 100% responderam que essa experiência é considerada excelente, e para justificar essa opção as mesmas partiram do pressuposto de que é a partir dessa experiência que o licenciando tem a oportunidade de se inserir no “chão da escola” e iniciar sua profissão, como também optar por escolher novos rumos para sua vida profissional.

Vale salientar que quando o licenciando vive cada momento do estágio, na visão da professora A “até mesmo os problemas e desafios são vistos como crescimento e formação docente”. O estágio supervisionado é imprescindível na formação do licenciando. Esse é um dos momentos em que se efetiva, concretamente, a relação teoria/prática. Assim, é um momento decisivo para o conhecimento da realidade cotidiana e da complexidade do exercício da docência. O estágio também que se constitui em uma etapa da formação que deve conduzir o licenciando à uma análise crítica da realidade, instigando-o ao exercício da criatividade, resolução de problemas e busca de novas e variadas estratégias para enfrentar situações que muitas vezes ele nem pensava que estivessem presentes no ambiente escolar e na sua sala de aula.

Os alunos-estagiários em diversos momentos retratam que encontram muitas dificuldades para a realização do estágio e atribuem a isso diversos fatores dentre elas destacam-se as dificuldades no domínio de alguns conteúdos, o medo por parte de alguns desse primeiro contato

com a sala de aula, com a regência, a indisciplina, a falta de infraestrutura da escola e a transposição didática. Os licenciandos de Geografia ao chegarem ao estágio precisam estar preparados para atuarem em sala de aula, no entanto, é evidente que alguns ainda não estão preparados, mas ao final do estágio presencia-se uma enorme superação das dificuldades enfrentadas no início. Esse preparo varia de acordo com cada turma e com cada aluno, de maneira geral, o que mais sobressai é a insegurança por parte de alguns licenciandos quanto à abordagem dos conteúdos e estratégias a serem utilizadas na sala de aula. São inseguranças que vão sendo minimizadas com estudo, discussão e reflexões sobre a prática docente.

Diante dessa inquietação, foi perguntado para as docentes, como as mesmas veem essa situação, diante do exposto a docente C, salienta que:

Esse aspecto também é muito variável. Alguns alunos demonstram mais dificuldades do que outros. Alguns, mesmo com dificuldades, buscam superá-las. Essas dificuldades também são múltiplas, pois envolve domínio de conteúdo, insegurança para assumir uma turma, postura adequada, dentre outras. Nesse aspecto, o acompanhamento do professor supervisor é imprescindível, pois cabe a este identificar as singularidades de cada estagiário, instrumentalizando-o para o exercício da docência (Entrevista realizada em 2015).

Nessa vertente analítica e tomando por base a importância da atuação em sala de aula por parte do licenciando é imprescindível salientar que, a prática do estágio supervisionado é uma oportunidade inquestionável para os graduandos vivenciarem essa experiência no seu cotidiano, haja vista que, este é o momento para que esses alunos possam aplicar os conhecimentos adquiridos dentro da universidade.

Em relação às possibilidades e/ou soluções para minimizar ou sanar tais dificuldades no que condiz com o currículo e o estágio supervisionado, foi relatado que existe uma maior integração entre as diferentes áreas do curso, a fim de superar a questão teoria e a prática, outra situação apresentada por parte de uma das professoras entrevistadas se refere a regularização do calendário acadêmico e a possível compatibilidade entre este e as escolas estaduais, o compromisso dos alunos em concluir a monografia nos prazos previamente estabelecidos, bem como o compromisso dos discentes e professores com a formação docente.

Acredito que boa, acompanho a elaboração e execução de todos os planos de aula, procurando identificar as dificuldades de cada estagiário com a sala de aula, e superar alguns desafios encontrados por eles (Entrevista realizada em 2015).

Desde o início das atividades de estágio é notável o estabelecimento de uma parceria com o aluno, fazendo assim com que o licenciando se sinta seguro e confiante para cumprir essa tarefa e

ampliar suas potencialidades. Essa aproximação é essencial para que o licenciando se sinta seguro. É importante que ele saiba, desde o início, que tudo que fizer na escola e na sala de aula é, também, de responsabilidade do professor orientador do estágio.

O estágio supervisionado é a materialização e o amadurecimento do licenciando para a sua formação, nesse sentido, não se concebe um curso de formação de professores sem que este graduando vivencie essa prática pedagógica nos espaços escolares, nos espaços formais ou informais de ensino, sendo assim o estágio supervisionado é uma prática prioritária. É nessa etapa que o licenciando terá a oportunidade de vivenciar, plenamente, o cotidiano da escola e da sala de aula. Assim, o estágio é decisivo para que o licenciando se reconheça como professor e avalie as suas potencialidades e fragilidades buscando refletir sobre o seu ofício. Diante dessa contribuição, a docente D, salienta que:

A formação inicial é o momento essencial na formação do profissional da educação, é nesse momento que o discente se identifica ou não com a sua futura profissão, desenvolvendo habilidades necessárias para desenvolvimento da sua prática (Entrevista realizada em 2015).

O estágio supervisionado é primordial para que esse licenciando defina realmente o campo de atuação, é o momento que o licenciando vive suas práticas, possui um tempo de duração que não é curto, pois o graduando tem a oportunidade de caminhar por dois meses ou até, dois meses e meio, sendo assim, não é tão pouco tempo assim.

O Curso de Geografia é um curso amplo, então a divisão das áreas, possibilita a esse licenciando um olhar bem amplo sobre a ciência geográfica, de aprofundamento inclusive nessas diversas áreas então teoricamente ele tem o aparato conceitual muito bom, as disciplinas tanto as pedagógicas oferecidas pelo curso de Pedagogia como a responsabilidade da área de ensino traz esse licenciando pra o mundo da educação, para as discussões pedagógicas, pra o viés da Geografia escolar, para a análise do ensino de Geografia, então é um outro olhar, esse licenciando ele tem essas duas formações contíguas, o que permite a esse graduando uma contribuição de grande relevância para a sua formação, tem críticas tem lacunas porque nenhum curso é perfeito, porém é um curso de bastante qualidade.

O estágio oferece as disciplinas que antecedem e fornecem oportunidades de estar na escola e conhecer um pouco desse universo da sala de aula. A parceria do Curso com o PIBID também possibilita que os licenciandos se insiram na iniciação à docência no início do Curso. Nessa direção, ao serem questionadas sobre as contribuições que o curso de Geografia da UESB traz para o licenciando, uma das docentes sinaliza que,

[...] destaca-se atualmente a ação do PIBID enquanto projeto de iniciação a docência que embora não contemple todos os alunos do curso é de extrema importância para a formação docente, enquanto espaço de vivência escolar. Além de um currículo e profissionais que contribuem para a qualidade do curso (Entrevista realizada em 2015).

Durante a explicitação dos relatos foi mencionando também, que o currículo do Curso foi estruturado para possibilitar uma formação de qualidade e que atenda às atuais demandas da sociedade. Assim, cada disciplina traz a sua contribuição para a formação, além das possibilidades de envolvimento com pesquisa, extensão e programas de iniciação à docência que o curso tem proporcionado ao licenciando.

O estágio supervisionado se consolida com um divisor de águas, é o momento de amadurecimento, de consolidação de sua prática pedagógica, a experiência do estágio que vai confirmar se o licenciando deseja ou não atuar como professor. Os licenciandos de Geografia que chegam mais preparados no estágio, são aqueles que no decorrer da sua formação investiram, esses graduandos foram gestores da sua própria formação, outros simplesmente deixaram passar, esses graduandos viveram a formação mais sem se cor responsabilizarem, então ao chegarem no estágio estão despreparados para atuarem em sala de aula.

Vivenciar a prática do Estágio Supervisionado possibilita ao licenciando a culminância normal daquilo que ele foi construindo no decorrer da formação inicial, então pra esse aluno o estágio vai ser uma experiência a mais de confirmação daquilo que ele sempre desejou e pelo que ele almejou e ansiou durante o seu percurso na Academia. Assim, a prática do estágio é a oportunidade inquestionável para os licenciandos vivenciarem e/ou experienciarem o dia-a-dia da sala de aula, aplicando os seus conhecimentos adquiridos e aprendendo com os seus alunos uma nova maneira de ampliar os seus horizontes e aguçar o seu olhar para tudo que o rodeia.

## **Considerações Finais**

Esse estudo leva-nos à reflexão de que, o Estágio Supervisionado visa proporcionar aos licenciandos em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, o exercício da atividade profissional a qual irá exercer. É nesse momento que se oportuniza de modo mais efetivo a investigação e a reflexão no sentido de integrar teoria e prática, por meio de situações reais do cotidiano escolar.

O referido estágio supervisionado é dividido em três etapas: o primeiro momento caracteriza-se pela observação da prática do professor regente e do comportamento e participação

dos alunos. A segunda etapa se refere à co-participação, em que o estagiário trabalha em parceria com o docente e realiza o teste de sondagem que tem a finalidade de sondar os conhecimentos prévios dos alunos com relação aos conteúdos que serão abordados durante a regência. Na terceira e última etapa realiza-se a fase de regência de classe. Através da regência o estagiário tem a oportunidade de vivenciar tanto a teoria quanto a prática docente, momento este que propicia ao estagiário a análise a partir de situações reais do cotidiano escolar.

A proposta de estudo aqui apresentada constitui-se, então, como um campo extremamente relevante nos debates sobre a formação docente e o Estágio Supervisionado. Refletir sobre o Estágio Supervisionado é compreendê-lo como um espaço fundamental na construção dos saberes e aprendizagens na formação docente.

Por fim, para que tal estudo fosse presumível, foi indispensável à concretização de entrevistas com os estudantes do curso de Geografia da UESB, uma vez que através desse instrumento de coleta podem-se ponderar nos depoimentos os relatos de vivência e/ou experiência que esses alunos adquiriram com a prática do estágio supervisionado relacionando-o com a sua atividade profissional futuramente.

## Referências

BANDEIRA, H. M. M. **Formação de Professores e Prática Reflexiva**. Disponível em: [http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt1/GT1\\_13\\_2006.PDF](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt1/GT1_13_2006.PDF). Acesso em: 15 de jan. de 2021.

BARREIRO, I. M. F; GEBRAN, R. E. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

DOMINGUES, G. S; GUSSO, S. F. K. **Estágio Supervisionado e formação de professores: a integração necessária para a formação docente**. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCII143.pdf>. Acesso em: 20 de Fev. de 2021.

FAZENDA, I. C. A. F. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 2ª edição. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1999.

FILHO, A. P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. **Revista P@rtes**. 2010. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>. Acesso em: 09 de fev. de 2021.

GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

MENDES, G. F., OLIVEIRA, S. M. V., SAMPAIO, A. V., PEREIRA, G. B. P. Memórias e



narrativas autobiográficas na Prática de Ensino de Geografia In: **Anais do 12º ENPEG**. João Pessoa: UFPB, 2013.

OLIVEIRA, S. M. V. **Formação da identidade docente**: Estágio supervisionado, memória e representações sociais. 2011. Dissertação (Mestrado) – Núcleo de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, 2011.

SANTOS, M. S. G. **Saberes da prática na docência do ensino superior**: análise de sua produção nos cursos de licenciaturas da UEMA. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

ZANATTA, B. A; SOUZA, V. C. **Formação de professores**: reflexões do atual cenário sobre o ensino de Geografia. Goiânia: NEPEG, 2008.

Sobre as autoras:

### **Nádia de Sousa Silva**

Mestre em Geografia Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Escola Estadual de Educação Profissional Em Saúde Adélia Teixeira – Brasil; Membro do Grupo de Pesquisa Análise em Memória Social e Espaço (NUAMSE/CNPq); Membro do Grupo de Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEG/CNPq); Membro do Grupo de Pesquisa Estudos e Pesquisa sobre Alimentos e Manifestações Tradicionais (GRUPAM/CNPq). E-mail: naddyasousa@hotmail.com

### **Fernanda Ramos Lacerda**

Doutoranda em Geografia do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Sergipe (UFS); Mestre em Geografia Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Escola Estadual de educação Profissional em Saúde Adélia Teixeira – Brasil; Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Sergipe (UFS); Membro do Grupo de Pesquisa Análise em Memória Social e Espaço (NUAMSE/CNPq); Membro do Grupo de Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEG/CNPq); Membro do Grupo de Pesquisa Estudos e Pesquisa sobre Alimentos e Manifestações Tradicionais (GRUPAM/CNPq). E-mail: nandarlacerda@gmail.com